

Não caminhamos sozinhos

Obra redigida sob inspiração de Pai João Guiné

Carlos Fernando Canellas

Copyright © 2018 de Carlos Fernando Canellas

Todos os direitos reservados. Este livro ou qualquer parte dele não pode ser reproduzido ou usado de forma alguma sem autorização expressa, por escrito, do autor ou editor, exceto pelo uso de citações breves em uma resenha do livro.

Primeira edição, 2018
ISBN 978-65-00-25528-7

Revisão
Márcia Cristina dos Santos



Tenda Fraterna
Cruzeiro Bendito
tendafraternacruzeirobendito.br

*Para Eduardo,
meu Raio de Sol*

HISTÓRIA BASEADA EM FATOS REAIS. NOMES DE PERSONAGENS, LOCAIS E CIRCUNSTÂNCIAS FORAM ALTERADOS PARA PRESERVAR OS ENVOLVIDOS.

Sumário	
Apresentação e Agradecimentos	6
Prólogo	8
Capítulo 1	9
Capítulo 2	35
Capítulo 3	65
Capítulo 4	105
Capítulo 5	141
Capítulo 6	191
Capítulo 7	229
Capítulo 8	265
Capítulo 9	303
Capítulo 10	363
Obras do Autor	391

Apresentação e Agradecimentos

Irmãs e irmãos em Oxalá, saudações!

Apresento para vossa apreciação esta obra, inspirada por meus mentores, iniciada em 2014 e que finalmente consegui concretizar.

Podemos considerar este livro como um híbrido, uma mistura de inspiração, pesquisa e licença poética. Por muitas noites, várias passagens desta obra me foram ditadas e, por muitas vezes, acordei com a ideia do texto em minha mente, sendo necessário apenas lapidar.

Sua redação não foi fácil, não foi rápida. Foi marcada por altos e baixos espirituais que vivi entre 2014 e 2018. No início houve grande furor literário, com as ideias indo e vindo numa frequência frenética; contudo, quando minha vida espiritual novamente – e esta seria a terceira vez – entrou em conflito, repentinamente, um hiato, um vazio tomou conta de tudo, vindo eu a esquecer o que estava fazendo, ficando assim, por meses a fio, uma parte deste livro perdido, fragmentado, num canto qualquer do computador e outra parte num canto qualquer de minha inspiração.

Quando minha vida espiritual, novamente, tomou outro rumo, com a fundação da Tenda Fraterna Cruzeiro Bendito, inesperadamente, fui tomado por novo fôlego, fui envolto por nova força e uma nova potência surgiu, como um tornado, a varrer todos os empecilhos que obstruíam sua produção.

E há um conjunto grande de pessoas que contribuíram para esta varredura e que fazem parte desta obra e que devo, a

cada um, os meus mais sinceros cumprimentos e agradecimentos.

Primeiro aos meus guias e mentores. Sem eles, acredito que minha vida seria em vão. Além do auxílio na produção desta obra, sempre me livraram, por diversas vezes, de armadilhas, bem como me direcionaram para caminhos mais abençoados.

Agradeço aos meus pais, Carlos Ney Carvalho Canellas e Alice Maria de Souza Velloso Canellas, pelos alicerces morais que me foram transmitidos e que refletem nos dias de hoje. A minha corrente mediúnica à época, também, rendo meus agradecimentos a vocês, que acreditam na casa e em seu pai de santo. Grato, filhas e filhos.

Dizem que por trás de um grande homem há sempre uma grande mulher. Desculpa, não concordo. Aprecio mais se alguém disser que esta grande mulher está ao lado e às vezes – na grande maioria das vezes – está à frente. Agradeço à minha companheira, minha esposa, Augusta da Fonseca Ferreira, que durante este tempo, especialmente na fase final da produção do livro, viu-me, por horas e horas a fio, escrever compulsivamente. Guta, meu amor, agradeço, por toda a compreensão, por toda colaboração, neste período da redação desta obra. Eu te amo.

Prólogo

Olá, caminhante, prazer! Como está? Rogo que estejas bem na Paz do Criador! Convido-te a acompanhar-me nesta narrativa, que contará a história de vários indivíduos, que iniciarão ou darão continuidade em suas caminhadas na senda do Pai Celestial quando uma infelicidade bater à porta. Todos os personagens trilharão seus caminhos e irão aprender que a paz interior depende única e exclusivamente delas, assim como ocorre com você, caminhante. E acredite, há neste mundo de Deus várias histórias semelhantes. A dor só é grande quando a alimentamos, a fortalecemos e esquecemos que nunca caminhamos só.

Aqui veremos, também, o anúncio da existência de uma cidade espiritual, a Confraria dos Irmãos do Monastério da Luz Divina, local de origem do preto velho Pai João Guiné. Mais sobre a Confraria e sobre pai João Guiné é contatado na obra seguinte: *Para além do Atlântico*.

Nesta obra, *Não caminhamos sozinhos*, aprenderemos de forma simples, como a Lei da Atração funciona, colocando sempre juntas pessoas com afinidades energéticas e vibracionais. Também veremos que sempre escolhemos o que plantar e quando plantar, e veremos que a colheita é obrigatória. Pablo Neruda dizia que somos livres para fazermos nossas escolhas, mas somos prisioneiros das consequências. E é exatamente o cerne do livro. Atração, escolha, afinidade. Querida irmã, querido irmão, não lhe tomarei mais seu tempo. Desejo uma leitura prazerosa, com as bênçãos de Deus.

Capítulo 1

A jornada de Adriana e Maria Lucia começa numa noite chuvosa que parecia alongar-se no dia seguinte, quando o relógio já marcava quinze e quarenta e cinco. Lá fora, a chuva insistia em cair torrencialmente, violentamente, como se Deus abrisse, simultaneamente, todas as comportas do céu, não mais tão escuro, a ponto das luzes do jardim, acesas logo após o reinício do temporal, travar contra o céu um injusto combate, que clareava aos poucos. Este espetáculo era assistido por Maria Lucia, que sentada em sua cama, de frente para a janela, limitando-se somente a observar, alienada de toda a realidade que a cercava.

O quarto onde estava com sua irmã era pequeno, com duas camas, um guarda roupas e uma pequena mesa improvisada de penteadeira, continha nas janelas cortinas pesadas e escuras, que tornavam o aposento, especialmente naquela situação, um local fúnebre, triste, de luto perpétuo; Maria Lucia, moça de pele branca, cabelos pretos, longos, lisos e olhos pretos tal qual jabuticaba, inchados e marcados por profundas olheiras, denunciavam uma noite mal dormida permeada com momentos de choro; estava exausta a ponto de, em determinado momento, mais por instinto do que por vontade própria, lançar-se pesadamente sobre a cama e quase de imediato adormecer novamente com sonhos que lhe assolaram quando do pouco que conseguiu dormir, voltaram como um turbilhão, ainda mais violentos do que a chuva que caía lá fora. Acordou de sobressalto e o seu primeiro pensamento sintetizava seus sentimentos: